

15 de julho

## EXALTAÇÃO DAS ÁRVORES BAIXAS

Saberão todas as árvores do campo que Eu, o Senhor, abati a árvore alta, elevei a baixa,... fiz reverdecer a seca. Ezeq. 17:24.

Em 1957 de novo a Natureza ilustrou o princípio divino da exaltação do humilde. Descobriram os botânicos, num deserto seco e rochoso, árvores curiosas que não ultrapassavam a altura de 9 metros. As raízes eram parcialmente expostas e a copa era pequena. Contudo foram exaltadas acima de todas as árvores, pois os cientistas descobriram serem as mais antigas das coisas vivas.

Por que se tornaram afamados esses arbustos feios e humildes? Um estudo microscópico revelou que mais de dezessete pinheiros têm mais de 4000 anos de idade. Quando Abraão viajou para a terra de Canaã, faz mais de 4000 anos, a árvore mais antiga estava apenas começando sua existência em seu lar rochoso e muito alto.

O tronco é retorcido e desigual, diferente da maioria das outras árvores. Ao carcomido tronco já resta pouca vida. Esta há dois mil anos, começou a morrer, mas ainda resiste um pouco. As árvores secas ainda reverdecem, acrescentando mais ou menos uma polegada por século. Quando falta chuva não produzem cones.

Como continuaram a viver através dos séculos essas árvores, no pior dos ambientes? Como cresceram em solo rochoso, quase sem umidade e expostas aos fortes ventos?

Creem os cientistas que um dos segredos de sua longevidade seja a forte concentração de resina na madeira. Não será a resistente resina semelhante à humildade? Deus exalta os humildes. Mesmo o cerne, seco e morto, acha-se permeado de resina.

Se o seu coração for recheado da resina da humildade, tal qual aquela espécie de pinheiro, Deus também exaltará a você.

O pinheiro do Paraná produz alcatrão e terebentina. A resina, misturada com cera, dá velas excelentes. As cascas são muito ricas em potássio.